

Resumo

INFLUÊNCIA DE AUXINA EXÓGENA NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE VIDEIRA.

W. S. da Silva e R. F. M. Nunes

Atualmente, em algumas variedades de videira (*Vitis* sp) cultivadas no Vale do São Francisco observa-se, quando se pretende propagar as mesmas através de estacas, um desenvolvimento inicial da parte aérea sem ser, contudo, acompanhado do desenvolvimento do sistema radicular, advindo daí a morte das mesmas. Além disso, considerando-se que: a cultura da videira está em fase de expansão nesse Vale; o meio mais recomendável de se propagar assexuadamente uma cultura é através de estacas; o enraizamento de estacas de videira pelos reguladores do crescimento exógeno é de grande interesse à fruticultura moderna; o ácido indolbutírico é provavelmente, a melhor substância enraizadora; é que se torna necessário esse trabalho para tentarmos obter uma maior porcentagem de enraizamento e mudas mais vigorosas.

Esse trabalho foi realizado em campo aberto, em dois períodos, sendo o primeiro de setembro/1977 a janeiro/1978, em sacos plásticos de polietileno, e o segundo de março a julho de 1978, diretamente no campo, sobre camalhões.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, parcelas sub-divididas, com quatro repetições. O ácido indolbutírico (auxina), em solução alcoólica da $\frac{1}{10}$, nas concentrações de 0, 50, 100 e 200 ppm (imersão basal das estacas por 24 horas), 1000 e 2000 ppm (imersão basal das estacas por 10 segundos) constituiram os tratamentos, enquanto cada sub-



tratamento foi constituído de 20 estacas de videira, coletadas no final do repouso vegetativo, das variedades Italia e Tropical (IMC 313). No segundo período foi incluído mais um tratamento denominado testemunha seca.

Os resultados contidos no Quadro 1 indicam que para o primeiro período do trabalho, os melhores tratamentos correspondem às soluções concentradas do IBA, e também que a variedade Tropical mostrou-se ligeiramente superior à Italia considerando-se todos os parâmetros estudados. Quanto ao segundo período, a mesma tendência foi notada, apresentando porém diferenças mais acentuadas entre os tratamentos. Como nessa segunda fase do trabalho acrescentou-se mais um tratamento, testemunha seca, constatou-se que, provavelmente, a solução alcoólica de 20% é a causadora da baixa porcentagem de enraizamento das estacas de videira, nas variedades utilizadas nesse estudo. Embora, em termos de porcentagem de enraizamento, a testemunha seca tenha se comportado semelhantemente aos melhores tratamentos, observou-se que ao empregar-se o método das soluções concentradas do ácido indolbutírico obtém-se mudas mais vigorosas.

QUADRO 1 - Capacidade de enraizamento das variedades de videira Italia e Tropical quando tratadas com ácido indolbutírico (IBA) em solução alcoólica de 20%.

	IBA										TESTEMUNHA SECA		
	50		100		200		ppm		1000		2000		
	19	29	19	29	19	29	19	29	19	29	19	29	
PERIODOS													
ITALIA													
Brotação (%)	2,5	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	58,8	91,3	31,3	86,3	3,8	0,0	- 90,0
Enraizamento (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	56,3	5,0	52,5	0,0	0,0	- 56,3
Número de raizes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	57,5	666,5	23,0	556,2	0,0	0,0	- 529,7
Peso seco de raizes (g)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	130,2	2,0	150,0	0,0	0,0	- 79,2
Peso seco parte aerea (g)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	280,4	1,9	259,6	0,0	0,0	- 177,6
TROPICAL													
Brotação (%)	3,9	1,3	3,9	0,0	2,6	2,5	63,2	86,3	61,8	68,8	2,6	3,8	- 80,0
Enraizamento (%)	1,3	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	68,8	22,4	52,5	1,3	0,0	- 57,5
Número de raizes	7,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,0	265,5	148,0	238,5	3,0	0,0	- 156,3
Peso seco de raizes (g)	2,2	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	135,5	8,8	90,1	1,7	0,0	- 80,1
Peso seco parte aerea (g)	5,2	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	17,4	308,3	29,7	152,8	337	0,0	- 226,9